



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

ABRIL 2019 | Nº 43

ANÁLISE TRIMESTRAL

BALANÇA COMERCIAL

MELÕES NO TOPO DAS EXPORTAÇÕES

O saldo da balança comercial do Rio Grande do Norte registrou um crescimento de 40% no primeiro trimestre de 2019 no comparativo com o mesmo intervalo do ano passado. No acumulado dos três meses, a balança encerrou o período com um superávit de US\$ 76,9 milhões, contra US\$ 54,9 milhões, que foi saldo no primeiro trimestre de 2018. O saldo é resultado do total de exportações menos as importações.

No trimestre, o mês de fevereiro deste ano foi o mês em a balança comercial foi mais favorável. O saldo ficou em US\$ 36,8 milhões, enquanto em janeiro e março 32,3 milhões e US\$ 7,6 milhões, respectivamente. O baixo saldo no terceiro mês do ano é consequência de uma queda significativa de 60,4% nas exportações do mês.

Contudo, o superávit deste trimestre de 2019 é o maior dos últimos cinco anos, quando o saldo da balança comercial potiguar vem de uma curva ascendente de resultados. No trimestre de 2015, o saldo foi de US\$ 8,7 milhões e atingiu o montante de US\$ 40,8 milhões nos três meses de 2017. No ano passado, cresceu 35% e chegou ao patamar de US\$ 54,9 milhões.



EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL NO 1º TRIMESTRE (em milhões de US\$)



SALDO DA BALANÇA COMERCIAL - RN (JANEIRO A MARÇO)



ALTA DE 27% NO ENVIO DE PRODUTOS

O envio de mercadorias do Rio Grande do Norte para o mercado internacional alcançou a marca dos US\$ 111,1 milhões negociados no primeiro trimestre do ano, uma alta de 27% no comparativo com o mesmo período do ano passado, quando as exportações potiguaras chegaram a US\$ 87,2 milhões.

Fevereiro foi o mês mais expressivo para a pauta de exportação potiguar. No mês mais curto do ano, a venda de produtos para outros países somou US\$ 47,4 milhões e, em março, as exportações atingiram o menor valor no trimestre: US\$ 18,7 milhões. Em janeiro, o estado exportou US\$ 44,9 milhões.

No trimestre, foram exportadas 73,5 mil toneladas de melões, mais que o dobro do exportado no mesmo

período do ano passado, o que gerou uma negociação da ordem de US\$ 46,5 milhões. O segundo item da pauta de exportação nos três primeiros meses do ano foi a melancia, que gerou pouco mais de US\$ 13 milhões em recursos, mostrando que houve uma remessa significativa da fruta.

No primeiro trimestre de 2018, o RN conseguiu exportar 5,3 mil toneladas de melancia e agora esse volume subiu para 27,4 mil toneladas no trimestre. As exportações de sal também cresceram, saindo de 383 mil toneladas entre janeiro e março de 2018 para 561,8 mil toneladas no trimestre passado, o equivalente a US\$ 12 milhões. O estado exportou principalmente para a Holanda, Estados Unidos, Reino Unido, Espanha e Nigéria.

Ranking	Pauta de Exportação	US\$	Ranking	Principais Destinos	US\$
1°	Melões frescos	46,5 Milhões	1°	Holanda	25,3 Milhões
2°	Melancias frescas	13 Milhões	2°	Estados Unidos	20,1 Milhões
3°	Sal marinho	12 Milhões	3°	Reino Unido	20 Milhões
4°	Castanha de caju	4,9 Milhões	4°	Espanha	14,4 Milhões

PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS 1° TRIMESTRE



AUMENTO DE 6% NAS IMPORTAÇÕES DO TRIMESTRE

Comparando o primeiro trimestre deste ano com o de 2018, as importações do Rio Grande do Norte também apresentaram desempenho positivo e cresceram 6%. O montante importado passou de US\$ 32,2 milhões para US\$ 34,2 milhões.

Janeiro foi o mês no trimestre em o RN importou o maior volume de produtos e o total negociado somou US\$ 12,5 milhões. Em contrapartida, em fevereiro, foi registrada uma leve queda (US\$ 10,5 milhões) e voltando a crescer no mês seguinte (US\$ 11,1 milhões), o que proporcionou o mês mais equilibrado da balança no ano, muito em função também da redução de 60,4% nas exportações de março.

No acumulado do 1º trimestre, o estado importou 63,6 mil toneladas de trigo e misturas com centeio (886 toneladas a menos que no mesmo período do ano passado), o que resultou em US\$ 14 milhões gerados. O segundo item mais importado foi o polietileno linear, com US\$ 1,6 milhão negociado. No 1º trimestre de 2018, as importações desse produto tinham sido próximas a US\$ 1,2 milhão.

Um item que não havia aparecido de forma expressiva nas importações do período no ano passado, o coque de petróleo assumiu a terceira posição no ranking de importações com uma negociação de US\$ 1,5 milhão. Os produtos vieram principalmente de países, como Argentina, Estados Unidos e China.

PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS 1º TRIMESTRE



Ranking	Pauta de Importação	US\$
1º	Trigo	14 milhões
2º	Polietileno	1,6 milhões
3º	Coque de petróleo	1,5 milhões
4º	Policloreto de vinila	1,2 milhões

Ranking	Principais Destinos	US\$
1º	Argentina	15,5 milhões
2º	Estados Unidos	5,9 milhões
3º	China	3,3 milhões
4º	Espanha	1,2 milhões

ABERTURA DE NOVOS NEGÓCIOS

FORMALIZAÇÕES EM ALTA NO TRIMESTRE

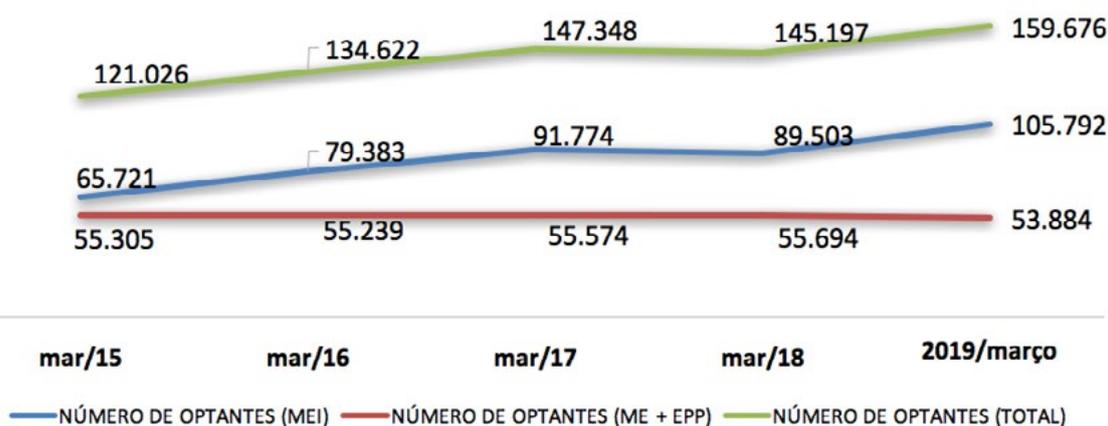
O Rio Grande do Norte obteve o maior número de abertura de novas empresas na categoria de Microempreendedor Individual (MEI) do primeiro trimestre dos últimos cinco anos, com exceção do ano passado, quando foram suspensos 15 mil CNPJ de MEI no RN devido a irregularidades junto à Receita Federal. Foram realizadas entre janeiro e março de 2019 mais de 4,5 mil formalizações no RN. O pico de abertura de negócios nessa categoria jurídica foi em janeiro, quando foram registradas 1.624 formalizações. Já em fevereiro o estado ganhou 1.404 novos MEIs e, em março, outros 1.491.



**NÚMERO DE FORMALIZAÇÕES
1º TRIMESTRE DE 2019**



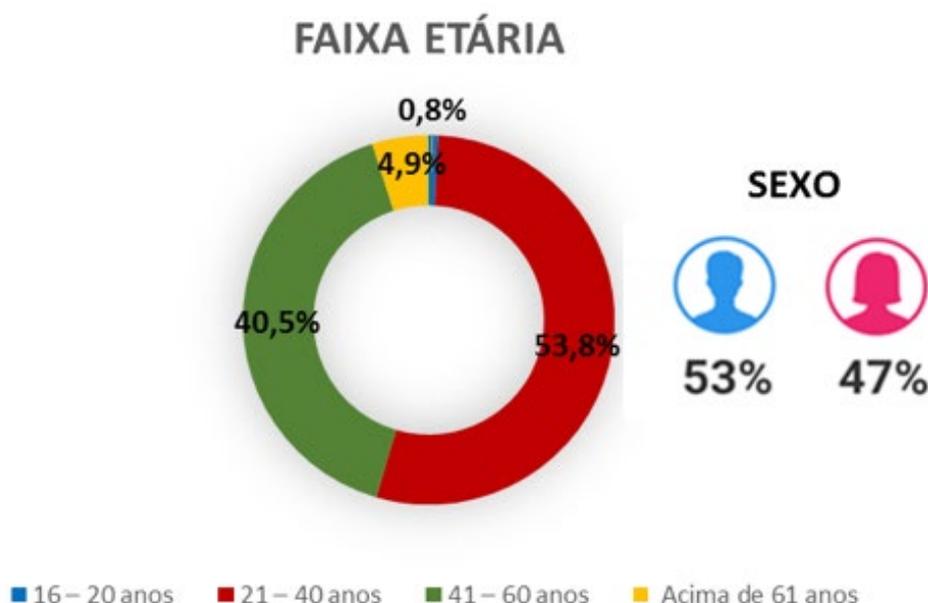
EVOLUÇÃO DOS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL RN



PERFIL DO MEI POTIGUAR

Atualmente, o Rio Grande do Norte possui 105,7 mil negócios formalizados como MEI. Mais da metade dos empreendedores – 53,6% - encontra-se na faixa etária dos 21 aos 40 anos segundo levantamento feito pelo Sebrae-RN. Entre as atividades que mais atraem MEI no geral, estão o comércio varejista de vestuários e acessórios (24%), cabeleireiros (18%), comércio de produtos alimentícios, mercadinhos e mercearias (13%), lanchonetes (8%) e comércio de bebidas (8%).

Do total de formalizados no Rio Grande do Norte, 53% são do sexo masculino e 47% são do sexo feminino. Analisando as atividades mais formalizadas pelos homens, lideram a lista os mercadinhos, mercearias ou armazéns (19%). Os serviços de obras de alvenaria e também o comércio de roupas e acessórios dividem a segunda posição ambos com 15%. Já entre as mulheres as formalizações se distribuem de forma equivalente, mas com uma predominância maior para mercadinhos, mercearias ou armazéns (29%), comércio varejista de vestuários e acessórios (23%) e serviços de obras de alvenaria (10%).



5 PRINCIPAIS ATIVIDADES

Venda de roupas e acessórios – 9.384 empreendedores (24%)
Cabeleireiros - 7.283 empreendedores (18%)
Mercadinhos, mercearias e armazéns - 5.066 MEIs (13%)
Comércio varejista de bebidas - 3.204 empreendedores (8%)
Lanchonetes - 3.195 empreendedores (8%)

EMPREGO

MAIS DE 5 MIL VAGAS PERDIDAS NO TRIMESTRE



Quando o assunto é emprego formal, o Rio Grande do Norte apresentou um declínio na geração de novas vagas no acumulado dos três meses do ano. Entre janeiro e março, foram contratadas 34.742 pessoas com carteira assinada, mas, em contrapartida, foram dispensados outros 40.210 funcionários. Com isso, o saldo de emprego celetista no primeiro trimestre foi negativo em 5.468 vagas, um decréscimo 18% maior do que o verificado no primeiro trimestre de 2018, quando o RN teve um saldo de -4.640 vagas. O saldo é o resultado do número de admissões menos a quantidade de desligamentos.

O RN começou o ano com um saldo negativo de 1.274 postos de trabalho em janeiro e, no mês seguinte, a baixa foi ainda maior: 2.161 vagas perdidas. Em março, a perda foi de 2.033 empregos celetistas. No Nordeste, somente a Bahia teve um resultado positivo no saldo de emprego no acumulado do trimestre, com 11.179 novas vagas. Todos os demais estados registraram perdas de postos de trabalho, sendo que o RN teve o quarto menor impacto. Pernambuco perdeu mais de 26 mil vagas, enquanto os vizinhos Ceará e Paraíba perderam 7,9 mil vagas e quase 8,5 mil vagas respectivamente. As informações são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

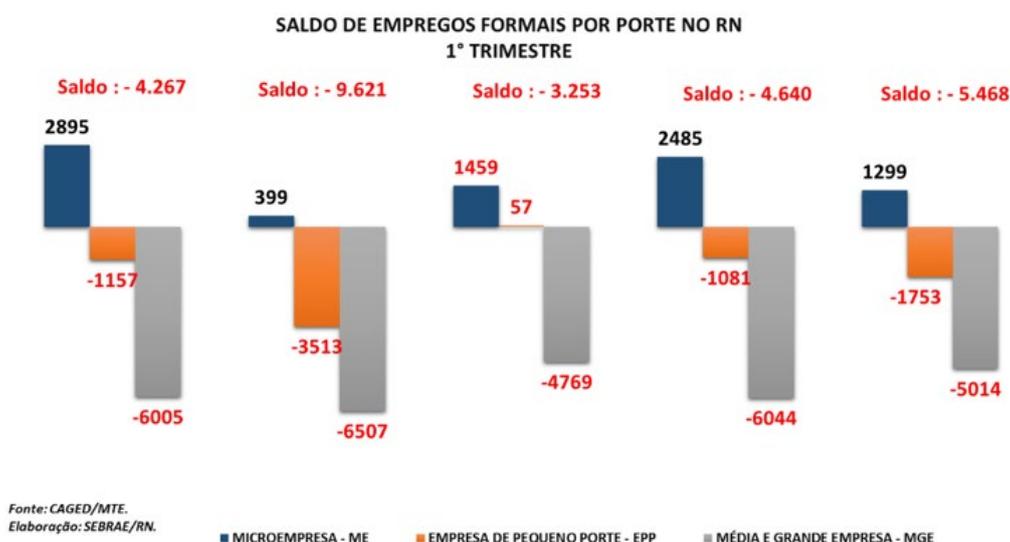
SALDO DE EMPREGOS POR ESTADO DO NORDESTE 1º TRIMESTRE



BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

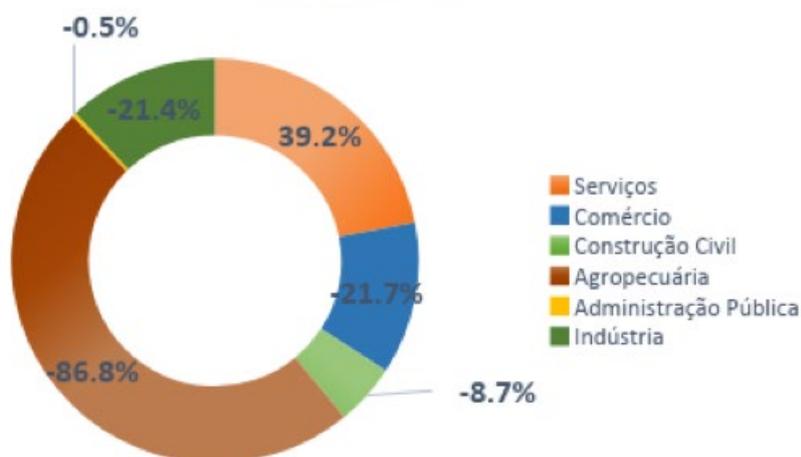
MICROEMPRESAS ABREM MAIS VAGAS

No primeiro trimestre, o único segmento que contratou mais que demitiu no Rio Grande do Norte em relação ao porte foi o das microempresas, que foram responsáveis pela criação de 1.299 novas vagas de trabalho formal. Já nas empresas de pequeno porte os desligamentos foram maiores que as contratações, e o saldo acumulado ficou negativo em 1.753 vagas. Já nas médias e grandes empresas o impacto foi maior, juntas essas organizações perderam 5.014 empregos.



O setor que mais contribuiu para que o RN tivesse um desempenho negativo na geração de empregos foi o agropecuário, que perdeu 4.744 vagas entre janeiro e março deste ano. O comércio também registrou baixas significativas ao fechar o semestre com 1.187 vagas a menos, seguido da indústria, que teve saldo negativo em 1.012 empregos. Como vem ocorrendo nos últimos meses, o setor foi o único registrar saldo positivo. O setor respondeu no trimestre por criação de mais de 2 mil novas vagas, minimizando o saldo geral para que não fosse ainda mais negativo.

EMPREGOS POR SETOR 1º TRIMESTRE



Serviços	2142	39,2%
Comércio	-1.187	-21,7%
Construção	-478	-8,7%
Agropecuária	-4.744	-86,8%
Administração	-30	-0,5%
Indústria	-1171	-21,4%
total	-5468	

BOLETIM DOS PEQUENOS NEGÓCIOS DO RN

ICMS

No primeiro trimestre do ano, a arrecadação do Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS) teve um crescimento nominal de 6,2%, subindo de R\$ 1,36 bilhão entre janeiro e março de 2018 para R\$ 1,45 bilhão em igual intervalo deste ano.

No trimestre, o maior volume arrecadado ocorreu em janeiro, assim como ocorre historicamente, com um total de R\$ 529,9 mil, reduzindo para R\$ 470,1 mil em fevereiro e R\$ 454,3 mil no mês de março, de acordo com dados do Portal da Transparência. Entre 2015 e 2019 o crescimento nominal de arrecadação foi de 30,5%, enquanto a inflação no mesmo período foi de 28,18%, medida pelo INPC-IBGE.



ANÁLISE SETORIAL

O POTENCIAL DO MAIOR POLO EXPORTADOR DO RN

Por Paulo Miranda*

A economia da região Oeste é baseada na indústria petrolífera, salineira e na fruticultura irrigada. Utilizando da exportação como válvula de escape, a predominância de 59% do Oeste em relação ao volume do Rio Grande do Norte é significativa e torna-se mais evidente, analisando Mossoró neste contexto, a cidade se sobressai com 46% do total potiguar. No primeiro trimestre de 2019, ocorreu um aumento no valor exportado em 126%, comparando com o mesmo período de 2018. Na pauta de exportação, o melão, produto mais exportado do RN, e o sal marinho, sendo Mossoró o maior produtor do país, são duas forças econômicas das quais promovem impactos relevantes ao RN. Outro destaque das cidades que compõem a região como o município de Serra do Mel, é a cajucultura, de grande representatividade na economia regional. No universo de 25.402 empresas, 88% são pequenos negócios, fortemente concentrados nos setores de comércio e serviços.

Em função da sazonalidade de safra do melão, cujo o pico de produção encerra em março, a região de Mossoró e cidades vizinhas sofreram um impacto no saldo de empregos no primeiro trimestre do ano. Um dos municípios que mais demitiu no período foi Mossoró, que tem a fruticultura irrigada uma das bases da economia e responsável por absorver grande parte da mão de obra ligada à agropecuária potiguar. Foram mais de 3.084 empregos perdidos na região de um total de 5,4 mil em todo o Rio Grande do Norte. A tendência é de recuperação destas vagas a partir de junho, período no qual ocorre a retomada na produção voltada para exportação.

No segmento de petróleo, afetado nos últimos anos pela mudança da política de custos e investimentos da Petrobrás na exploração de campos de poços maduros, a produção terrestre de petróleo recuou 36% entre 2012 e 2018, com redução de 115 mil barris diários, segundo a Agência Nacional do Petróleo (ANP) e as

perfurações em terra recuaram 73% entre 2015 e 2017. Porém, o recente anúncio da alienação de ativos da Petrobrás, que cederá 34 campos de produção terrestre, incluindo o Riacho da Forquilha à empresa potiguar E&P S/A, subsidiária da Petroreconcavo S/A, poderá impulsionar novos negócios relacionados a atividade e, por conseguinte, postos de trabalho.

Diante da representatividade, densidade empresarial no Estado, um polo universitário pujante e fortes parcerias com o setor público, a interação entre estes atores demonstram excepcionais oportunidades na promoção da competitividade e inovação no ecossistema dos Pequenos Negócios, proporcionando, por sua vez, o desenvolvimento de tecnologias na solução de problemas empresariais e sociais.



REGIÃO OESTE EM NÚMEROS

- 59%** é a participação da região nas exportações do RN
- 46%** é a contribuição de Mossoró para a pauta de exportação
- 25,4** é o número de empreendimentos da região
- 88%** é o percentual de pequenos negócios no total de empresas
- 3** mil vagas perdidas foi o saldo de empregos da região no trimestre
- 36%** foi a retração da produção de petróleo entre 2012 e 2018
- 73%** foi o percentual de redução das perfurações de poços

*Gerente do Escritório Regional do Sebrae no Oeste

MATO GRANDE, ECONOMIA DO MEL E DOS VENTOS

Por Thales Medeiros*



A região do Mato Grande do Rio Grande do Norte possui um dos maiores potenciais eólicos do Brasil para produção de energia no país. A região responde por uma capacidade instalada de 2,7 GW – 67,5% da capacidade potiguar que é de 4 GW – com 90 parques instalados e outros 33 em processo de instalação, um acréscimo de 440,7 MW, sobretudo nos municípios de João Câmara, Touros, Parazinho, São Miguel do Gostoso, Rio do Fogo e São Bento do Norte.

No litoral, a perenidade de ventos ao longo do ano garante ao turismo de aventura excelentes perspectivas, atraindo crescente público especialmente para Maxaranguape, São Miguel do Gostoso e Galinhos, e vinda de resorts como o Vila Galé, em Touros.

Além dos ventos, o Mato Grande apresenta uma pluralidade de condições de clima e solo, que conferem um diferencial comparativo para o setor agrícola. Predominam as culturas de milho, feijão, oriundos sobretudo da agricultura familiar, e frutas como caju, melão e abacaxi. Estas condições também favorecem o desenvolvimento das atividades de apicultura e meliponicultura, com destaque para o precioso mel de Jandaíra.

O saldo de empregos do primeiro trimestre de 2019 na região continua em queda, conforme já vinha ocorrendo em 2018. Até março, acumulava um saldo negativo de 1.073 empregos. Os setores mais atingidos foram os de fabricação de coque de petróleo (-25,7%), em Ceará-Mirim, onde se localiza uma das melhores e maiores reservas de turfas do país e utilizado para combustível na fabricação de cerâmicas e produção de carvão e no setor agrícola, especialmente em virtude da entressafra de culturas de melão e banana. Os maiores quantitativos de admissões se deram no ramo de construção civil, em Ceará-Mirim e Pedra Grande, e em Alimentação e Alojamento, em João Câmara.

Considerando os Pequenos Negócios como o universo de empresas formais cujo faturamento bruto é de até R\$ 4,8 milhões. São 11.387 negócios, distribuídos especialmente no setor de comércio e serviço (91%), destacando-se os minimercados, varejo de roupas e acessórios, comércio de bebidas, salões de beleza e restaurantes como os mais significativos. A formalização de Microempreendedores Individuais (MEI), que corresponde a 53% dos negócios neste período, foi marcada pelo incremento de 245 novos empreendimentos no trimestre, sobretudo, em Ceará-Mirim e João Câmara, que respondeu por 49% destes números. Os negócios atuantes como minimercados, salões de beleza e comércio varejista de vestuário e acessórios respondem por 22,3% do universo de MEI do Mato Grande.

MATO GRANDE EM NÚMEROS

- 90** parques eólicos instalados na região
- 33** é o número de parques eólicos em processo de implantação na região
- 67,5%** é a parcela que a região responde da capacidade instalada no RN
- 1,1** mil vagas perdidas no primeiro trimestre do ano
- 25,7%** é percentual de recuo na geração de emprego na fabricação e coque de petróleo
- 11,3** mil micro e pequenas empresas instaladas na região
- 245** foi o número de formalizações como MEI no trimestre

*Gerente do Escritório Regional do Sebrae no Mato Grande



Serviço de Apoio às Micro e Pequenas
Empresas do Rio Grande do Norte

www.rn.sebrae.com.br | 0800 570 0800

   [sebraern](#) |  84. 99911.0160

O Boletim dos Pequenos Negócios é uma publicação mensal do Sebrae-RN que traz uma síntese conjuntural dos principais indicadores da economia do RN.

SEBRAE/RN

Escritório Metropolitano de Natal

Av. Lima e Silva, 76 - Lagoa Nova
Natal/RN - CEP: 59075-710
Cx. Postal - 1311
Fone: (84) 3616-7900

Escritório Regional do Vale do Açu

Rua Bernardo Vieira, nº 104 - Centro
Assu/RN - CEP: 59650-000
Fone: (84) 3331-8301

Escritório Regional do Seridó Ocidental

Rua General Dantas, 215 - Térreo - Centro - Caicó/RN
CEP: 59300-000
Fone: (84) 3417-7400

Escritório Regional do Seridó Oriental

Rua Lula Gomes, 112 - Centro
Currais Novos/RN - CEP: 59380-000
Fone: (84) 3405-7500

Escritório Regional do Médio Oeste

Rua Joaquim Teixeira de Moura, 1315
Portal da Chapada - Apodi/RN
CEP: 59700-000
Fone: (84) 3333-3940

Escritório Regional do Oeste

Rua Rui Barbosa, 630 - Centro
Mossoró/RN - CEP: 59607-230
Fone: (84) 3317-8801

Escritório Regional do Alto Oeste

Rua Quintino Bocaiúva, 295 - Centro
Pau dos Ferros/RN - CEP: 59900-000
Fone: (84) 3351-6300

Escritório Regional do Trairi

Rua Lourenço da Rocha, 103 - Centro
Santa Cruz/RN - CEP: 59200-000
Fone: (84) 3291-7300

Escritório Regional do Agreste

Rua 15 de Novembro, s/n - Centro
Nova Cruz - CEP: 59.215-000
Fone: (84) 3281-6100

Escritório Regional do Mato Grande

Rua Antônio Proença, 721, Centro
João Câmara/RN
CEP: 59550-000
Fone: (84) 3262-2115